

O mercado de trabalho nas atividades de organizações religiosas: considerações iniciais

Judite Sanson de Bem¹

Moisés Waismann²

Introdução

O mercado, primeiramente, significa as transações entre ofertantes e consumidores de um determinado bem ou serviço. Quando tratamos do mercado de trabalho, o conceito inicial se estende à oferta de vagas, sendo que de um lado encontram-se as empresas que as oferecem nas diferentes regiões e, de outro lado, a procura que diz respeito às pessoas que desejam trabalho, estando aptas e que buscam uma ocupação. O mercado do trabalho é oscilatório, sofrendo altos e baixos e sendo influenciado por diferentes fatores como o crescimento econômico, o tamanho da população em idade ativa, a estrutura da população economicamente ativa, a divisão por gêneros, a introdução no mercado internacional, à introdução de tecnologias, entre outros.

O objetivo deste estudo é o mercado de trabalho nas atividades de organizações religiosas no Brasil, nos anos de 2008 e 2017,

¹ Pós Doutoranda em Geografia pela UFRGS (2018), Doutorado em História Ibero Americana PUCRS (2001); Professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE. E-mail: jsanson@terra.com.br

² Doutor em Educação pela UNISINOS (2013). Professor e pesquisador da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais. Coordenador do Observatório UNILASALLE; Trabalho, Gestão e Políticas Públicas). E-mail: moises.waismann@gmail.com

descrevendo características como vínculos e sexo nas diferentes unidades da federação.

Para tal é necessário que se faça uma visita às informações da Comissão Nacional de Classificação para que se possa definir o que se entende pela atividade(s) pesquisada(s).

De acordo com a Comissão Nacional de Classificação- CONCLA (BRASIL, 2108), a Atividade de Organizações Religiosas, compreende: (1) as atividades de organizações religiosas ou filosóficas; (2) as atividades de igrejas, mosteiros, conventos ou organizações similares; (3) as atividades de catequese, celebração ou de organização de cultos e (4) as cerimônias religiosas de honras fúnebres. No quadro 1 estão descritos os serviços que fazem parte desta atividade econômica.

Quadro 1 – Serviços contidos nas Atividades de Organizações Religiosas

ARQUIDIOCESE
CASA DE BENÇÃO
CASA DE ORAÇÃO
CASA MAÇÔNICA
CATEQUESE
CENTRO DE UMBANDA
CENTRO ESPÍRITA
CERIMÔNIAS RELIGIOSAS DE HONRAS FÚNEBRES
CONGREGAÇÃO RELIGIOSA
CONVENTO
CULTO RELIGIOSO; CELEBRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
IGREJA
INSTITUIÇÃO RELIGIOSA
IRMANDADE RELIGIOSA
MESQUITA
MISSÃO RELIGIOSA
MOSTEIRO
ORGANIZAÇÃO FILOSÓFICA
ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA
SINAGOGA
TEMPLO
TEMPLO RELIGIOSO
TENDA ESPÍRITA
TERREIRO DE CANDOMBLÉ
TERREIRO DE MACUMBA
TERREIRO DE UMBANDA

Fonte: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?classe=94910&tipo=cnae&versao=9&view=classe>

Percurso Metodológico

O estudo ora desenvolvido tem como objetivo conhecer o mercado de trabalho formal dos vínculos, na Atividade de Organizações Religiosas de forma comparativa nos anos de 2008 e 2017, no que diz respeito ao recorte de sexo no Brasil e sua distribuição nas unidades federativas, assim como as possíveis transformações ocorridas e andamento.

O desejo de conhecer as características deste processo, os fatos e fenômenos desta realidade, para Triviños (2009), localiza esta pesquisa como sendo um estudo descritivo. Segundo o autor, este tipo de estudo exige métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados para que a pesquisa tenha certo grau de

Como método de abordagem, Marconi e Lakatos (2008), localiza esta pesquisa como da utilização da análise documental, visto que se utiliza como fonte de pesquisa os dados disponíveis na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizado pelo Ministério do Trabalho (<http://trabalho.gov.br/>), desta forma as pesquisas que fazem uso de fontes, podem ser caracterizadas como um trabalho que utiliza o método de análise documental. Este tipo de método tem como base a obtenção de material (textos, dados, etc...), sua organização e análise dos documentos.

O tratamento dos dados é utilizado no sentido de decifrar, em cada texto ou número, informações que interesse o objetivo da pesquisa. Processo este que tem na codificação, interpretação e de inferências sobre as informações contidas a partir da relação e/ou correlação entre as informações coletadas. (PIMENTEL, 2001).

Os dados produzidos pela pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 113), "apresentam-se em estado 'bruto', necessitando da utilização de estatística para o seu arranjo, análise e compreensão". Neste estudo, assume-se que as ferramentas da área da estatística constituem-se em instrumentos poderosos para

a análise e interpretação de um grande número de dados que esta investigação prioriza, cuja visão global torna-se difícil.

Neste sentido, a elaboração de coeficientes, indicadores, índices, tabelas e figuras auxiliam a compreender a complexidade das informações. Aproveita-se a análise estatística para descrever e organizar os dados.

Análise dos dados

A tabela 1 mostra a quantidade de vínculos em atividades de organizações religiosas, por sexo, no Brasil e em seus estados nos anos de 2008 e 2017.

Tabela 1 - Quantidade de vínculos em atividades de organizações religiosas, por sexo, no Brasil e em seus estados nos anos de 2008 e 2017.

UF	2008			2017		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Rondônia	1.243	382	861	1.472	497	975
Acre	438	200	238	508	234	274
Amazonas	3.233	1.275	1.958	2.686	1.209	1.477
Roraima	211	101	110	138	71	67
Pará	3.470	1.694	1.776	3.518	1.758	1.760
Amapá	222	103	119	283	127	156
Tocantins	467	199	268	654	247	407
Maranhão	1.972	827	1.145	2.322	912	1.410
Piauí	957	397	560	812	368	444
Ceará	3.101	1.305	1.796	3.563	1.554	2.009
Rio Grande do Norte	997	430	567	1.638	614	1.024
Paraíba	1.407	672	735	1.864	863	1.001
Pernambuco	3.813	2.102	1.711	4.940	2.956	1.984
Alagoas	871	425	446	1.049	507	542
Sergipe	680	295	385	932	395	537
Bahia	9.979	3.834	6.145	11.857	4.305	7.552
Minas Gerais	12.786	4.312	8.474	14.404	4.435	9.969
Espírito Santo	2.652	972	1.680	3.373	1.139	2.234
Rio de Janeiro	15.311	7.339	7.972	14.091	6.565	7.526

São Paulo	32.418	12.556	19.862	33.872	14.069	19.803
Paraná	12.460	3.529	8.931	17.497	4.983	12.514
Santa Catarina	3.361	921	2.440	4.692	1.228	3.464
Rio Grande do Sul	5.547	1.506	4.041	6.351	1.439	4.912
Mato Grosso do Sul	1.850	689	1.161	11.310	5.998	5.312
Mato Grosso	1.416	486	930	2.125	659	1.466
Goiás	4.029	1.499	2.530	4.705	1.714	2.991
Distrito Federal	5.170	2.360	2.810	3.837	1.865	1.972
Brasil	130.061	50.410	79.651	154.493	60.711	93.782

Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho.

O total da força de trabalho em atividades de organizações religiosas no ano de 2008 era de 130.061 vínculos, e passa para 154.493 no ano de 2017. Os vínculos masculinos em 2008 eram de 50.410, passando para 60.711 em 2017. Os vínculos do sexo feminino passam de 79.651 para 93.782 no mesmo período analisado. Os estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul no ano de 2017 possuíam cada um deles mais de 11 mil vínculos desta atividade econômica, representando mais de 66% sobre o total.

A tabela 2 mostra a proporção da quantidade de vínculos em atividades de organizações religiosas, por sexo, no Brasil e em seus estados nos anos de 2008 e 2017. A intenção é observar o desempenho ao longo dos dez anos das variáveis selecionadas.

Tabela 2 – Proporção da quantidade de vínculos em atividades de organizações religiosas, por sexo, no Brasil e em seus estados nos anos de 2008 e 2017.

UF	2008			2017		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Rondônia	0,96	30,73	69,27	0,95	33,76	66,24
Acre	0,34	45,66	54,34	0,33	46,06	53,94
Amazonas	2,49	39,44	60,56	1,74	45,01	54,99
Roraima	0,16	47,87	52,13	0,09	51,45	48,55
Pará	2,67	48,82	51,18	2,28	49,97	50,03

Amapá	0,17	46,40	53,60	0,18	44,88	55,12
Tocantins	0,36	42,61	57,39	0,42	37,77	62,23
Maranhão	1,52	41,94	58,06	1,50	39,28	60,72
Piauí	0,74	41,48	58,52	0,53	45,32	54,68
Ceará	2,38	42,08	57,92	2,31	43,61	56,39
Rio Grande do Norte	0,77	43,13	56,87	1,06	37,48	62,52
Paraíba	1,08	47,76	52,24	1,21	46,30	53,70
Pernambuco	2,93	55,13	44,87	3,20	59,84	40,16
Alagoas	0,67	48,79	51,21	0,68	48,33	51,67
Sergipe	0,52	43,38	56,62	0,60	42,38	57,62
Bahia	7,67	38,42	61,58	7,67	36,31	63,69
Minas Gerais	9,83	33,72	66,28	9,32	30,79	69,21
Espírito Santo	2,04	36,65	63,35	2,18	33,77	66,23
Rio de Janeiro	11,77	47,93	52,07	9,12	46,59	53,41
São Paulo	24,93	38,73	61,27	21,92	41,54	58,46
Paraná	9,58	28,32	71,68	11,33	28,48	71,52
Santa Catarina	2,58	27,40	72,60	3,04	26,17	73,83
Rio Grande do Sul	4,26	27,15	72,85	4,11	22,66	77,34
Mato Grosso do Sul	1,42	37,24	62,76	7,32	53,03	46,97
Mato Grosso	1,09	34,32	65,68	1,38	31,01	68,99
Goiás	3,10	37,21	62,79	3,05	36,43	63,57
Distrito Federal	3,98	45,65	54,35	2,48	48,61	51,39
Brasil	100,00	38,76	61,24	100,00	39,30	60,70

Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho.

Percebe-se que as mulheres representam a maioria dos vínculos nesta atividade econômica. Assim, da força de trabalho alocada em atividades organizações religiosas no ano de 2008, os homens representavam 38,76% vínculos e as mulheres 61,24% dos vínculos. Em 2017 pouca alteração se observa: os homens passam para 39,30% dos vínculos e as mulheres para 60,70%. O estado de Pernambuco é o único estado onde os homens possuem a maioria da força de trabalho 55,13% (2008) e 59,84% (2017).

Os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro São Paulo e Paraná, possuíam, no ano de 2008 respectivamente 9,83%, 11,77%, 24,93% e 9,58%. No entanto, mesmo tendo um grande

contingente de trabalhadores, neste segmento econômico, observou-se uma redução na participação relativa: Minas Gerais (-9,32%), Rio de Janeiro (-9,12) e São Paulo (-21,92%). Com o estado do Paraná (+11,33) ocorreu um crescimento.

A tabela 3 indica a variação na quantidade de vínculos em atividades de organizações religiosas, por sexo, no Brasil e em seus estados entre os anos de 2008 e 2017, calculados a partir do número-índice de base 100, sendo 100 o ano de 2008.

Tabela 3 – Variação na quantidade de vínculos em atividades de organizações religiosas, por sexo, no Brasil e em seus estados entre os anos de 2008 e 2017(Base 100=2008).

UF	Total	Masculino	Feminino
Rondônia	118	130	113
Acre	116	117	115
Amazonas	83	95	75
Roraima	65	70	61
Pará	101	104	99
Amapá	127	123	131
Tocantins	140	124	152
Maranhão	118	110	123
Piauí	85	93	79
Ceará	115	119	112
Rio Grande do Norte	164	143	181
Paraíba	132	128	136
Pernambuco	130	141	116
Alagoas	120	119	122
Sergipe	137	134	139
Bahia	119	112	123
Minas Gerais	113	103	118
Espírito Santo	127	117	133
Rio de Janeiro	92	89	94
São Paulo	104	112	100
Paraná	140	141	140
Santa Catarina	140	133	142
Rio Grande do Sul	114	96	122
Mato Grosso do Sul	611	871	458
Mato Grosso	150	136	158

Goiás	117	114	118
Distrito Federal	74	79	70
Brasil	119	120	118

Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho.

Na tabela 3 é possível perceber que no Brasil do ano de 2008 à 2017 ocorreu um crescimento, calculado pelo número-índice de base 100, de 119 o que equivale dizer que houve uma variação positiva de 19% no período. Chama a atenção o estado do Mato Grosso do Sul que em comparação às demais Unidades da Federação teve um crescimento expressivo: 611%, pelo número-índice.

Considerações finais

Embora estejamos realizando uma primeira aproximação sobre o estudo desta temática pode-se perceber, pelos dados, que houve no período estudado uma variação positiva no número de vínculos e estes foram, predominantemente, ocupados por pessoas do sexo feminino. Dentre os estados salientaram-se São Paulo e Paraná, com mais de 51.000 vínculos em 2017. Quando falamos em variação pelo número índice, esta disposição modifica-se: Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul são os estados com maior variação positiva, ao passo que Roraima e Distrito federal são os de menor expressão.

Sabe-se que estas análises são apenas parte do estudo de um mercado e que outras devem ser realizadas para termos uma maior aproximação de sua dinâmica. Assim, os autores sugerem que sejam pesquisadas variáveis como grau de instrução bem como a dinâmica dos diferentes serviços contidos nas atividades religiosas para que se possa ter uma maior fidedignidade do entendimento destas atividades e suas mutações ao longo dos anos.

Referências

- BRASIL. CONCLA- COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. (Org.). **Classificação CNAE**. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?classe=94910&tipo=cnae&versao=9&view=classe>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET. Brasília, DF, [2012b]. Disponível em: <trabalhogov.br>. Acesso em: 01 ago. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em 02 set 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

